

# Espetacularização das redes sociais e a ausência da vivência social concreta

---

Prof. Welington Andrade

# A era do homem-mídia

---

- A tecnologia e as redes-sociais não são um meio, são a própria finalidade.
- “A forma é o conteúdo sócio-histórico decantado”.  
(Adorno, *Teoria estética*)
- A forma é o conteúdo atravessado pela ideologia.

# As práticas contemporâneas da comunicação

---

- Desde as trocas intersubjetivas de palavras até
- a transmissão tecnologicamente avançada de sinais e mensagens.

# Comunicar

---

- Fazer chegar, transmitir (mensagem, informação, ordem etc.);
- Passar ou deixar passar (força ou energia); transmitir(-se) [movimento a uma peça rotativa];
- Propagar-se, espalhar-se, difundir-se;
- Estar ou entrar em contato;

# Comunicar

---

- Pôr em conexão ou em relação íntima;
- Possibilitar o deslocamento de um lugar a outro, de uma coisa a outra;
- Pegar ou transmitir(-se) por contágio;
- Transmitir, transferir.

# Comunicar

---

- Pôr em comum.
- Agir em comum.
- Deixar agir o comum.

# Os seres são comunicantes

---

- Não porque falam.
- Mas porque relacionam ou organizam mediações simbólicas em função de um *comum* a ser compartilhado.

# Comunicação

---

- Oriundo do latim *communicatio/ communicare*
- Sentido: partilha, participar de algo, pôr-se em comum.

# Interação

---

- O foco na interação acabou sobrelevando o significado da comunicação como “transmissão de mensagens”.

## O termo “mídia”

---

- Resume a diversidade dos dispositivos de informação.
- Comunicar e informar são atividades diferentes.
- “A pretensão ideológica do sistema midiático é atingir, por meio da informação, o horizonte humano da troca dialógica supostamente contida na comunicação”.

# Informação e consciência crítica

---

- Dados x conteúdos de consciência
- Informação x conhecimento
- Posse x uso
- Vivência x experiência
- Fato x acontecimento

# Fredric Jameson

---

- “O desenvolvimento do capitalismo monopolista pós-industrial trouxe consigo um ocultamento crescente da estrutura de classe, por meio de técnicas de mistificação praticadas pela mídia e particularmente pela propaganda”.  
*(Marxismo e forma: teorias dialéticas da literatura no século XX).*

# Erwin Theodor Rosenthal

---

- “Antigamente o espaço era concebido como algo estético e perene que podia abrigar o seu humano e impor determinados limites. Hoje o espaço dilata-se cada vez mais e a concepção de tempo dilui-se na irrealidade”. (*O universo fragmentário*).

# A experiência do tempo

---

- Como memória (passado);
- Como espera (futuro);
- Como atenção (presente).
- Excesso de passado: nostalgia.
- Excesso de futuro: ansiedade
- Excesso de presente: estresse (O conceito de *presentismo* de François Hartog)

# Gilles Lipovetsky e Jean Serroy

---

- “Ao mesmo tempo, o capitalismo de consumo se desenvolve sob o signo dos valores hedonistas e distrativos, jovens e eróticos. [...] O supérfluo, o gadget, o distrativo se impõem como categorias fundamentais do novo mundo consumatório. Menos submissa ao reinado da necessidade, toda uma parte do consumo tende a aparecer como um domínio estético voltado para os prazeres e a frivolidade, para as sensações e a diversão”. (*A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*).

# O termo “comunicar”

---

- Acabou se associando à ideia de transmissão de informação,

mas

- Originalmente, diz respeito a “ação comum” ou de algo como “ação do comum”.

# Cultura das mídias

---

- Consumo de dispositivos técnicos
- Que suscita otimismo nos usuários
- Análogo à atmosfera emocional das grandes transformações do capital.

# Espetáculo, percepção, sensação

---

- A cultura das mídias pode resistir à alta pressão exercida pelas formas espetaculares e sensacionais que se apresentam hoje como imperiosas?
- Jonathan Crary estuda o problema da atenção e da subjetividade modernas a partir da relação que se dá entre percepção, sensibilidade, pesquisa científica e experiência estética.

## Espectáculo, percepção, sensação

---

- “O que importa para o poder institucional, desde o final do século XIX”, afirma Crary, “é apenas que a percepção funcione de tal modo a garantir que um sujeito seja *produtivo, controlável e previsível*, que seja *adaptável e capaz de integrar-se* socialmente”.

# Espetáculo, percepção, sensação

---

- E o que é mais notável é que, justamente a alta pressão noticiosa do presente, que quase automaticamente associa ‘sensação’ a ‘causar uma sensação’, não apenas se sobrepõe ao sentido fisiológico antigo de sensação, mas também o movimenta de uma nova maneira.
- Ou seja, se tudo o que não está em condições de causar uma sensação tende a desaparecer sob o fluxo de informações, praticamente não sendo mais percebido, então isso quer dizer, inversamente, que o rumo vai na direção de que apenas o que causa uma sensação é percebido”.

# A dimensão espiritual da modernidade

---

- A realidade externa está mais desprovida de significado e de alma porque se tornou mais mecânica e autossuficiente: a sociedade perdeu toda sua significação, mas tornou-se mais imperiosa a exigência de o homem viver em sociedade.
- O capitalismo monopolista conquista uma posição que jamais desfrutara antes. O homem de posses perde o halo ideológico e passa a desfrutar da vida porque simplesmente tem dinheiro.
- A falta de senso de realidade é uma maldição da cultura moderna: abstração e generalização.

# Disciplina e controle

---

- Em *The labor of perception*, o crítico russo Lev Manovitch adverte para o processo disciplinador vivido pelo corpo humano na sociedade pós-industrial tanto na esfera do trabalho quanto na do entretenimento, que substituem gradualmente a atividade corporal pelo processamento mental de informações.

# Homem-máquina

---

- “Ora, assim como o corpo foi levado aos seus limites na sociedade industrial, na sociedade pós-industrial é a vez da performance perceptual e mental serem exorbitadas e terem seus limites esgarçados – o que acontece quando a capacidade humana de processar informações passa a tolher o funcionamento do sistema homem-máquina”.

# Competência e desempenho

---

- Desta feita, o caráter performativo que muitas experiências da cultura moderna encampam não está associado às noções de competência e desempenho, também ligadas à palavra de origem inglesa (cuja formação etimológica remete ao latim: *per* = o que atravessa + *forma* = imagem ou modelo), tão em voga nos discursos tecnocráticos que exaltam, aqui e ali, ideias reificadas como máximo rendimento e acirrada competitividade

# Experiência

---

- A arte (*téchne*, para os gregos) estabelece com a natureza (*physis*) uma relação toda especial, que parte do *vivido* para chegar ao *conhecido*.

# Cultura digital

---

- Boa parte da cultura digital não tem outra função senão a de disciplinar a atenção do público, submetendo-o a um estado de excitação ou de fascinação por meio dos quais os produtos culturais contemporâneos procuram desconectar os sujeitos de sua interioridade significativa, oferecendo-lhes em troca uma rede de sinais firmada somente nas malhas da comunicação fática e do consumo. Algo como, “faço parte de um mundo espetaculoso e sensacional, logo sou”.

# Comunicação/informação

---

- Circulação financeira
- Consumo
- Gestão empresarial
- Divulgação cultural
- Registro documental
- Convergência digital
- Cultura das mídias

# Comunicação, comum, cidadania

---

O que se situa além dos parâmetros:

- Econômicos e políticos,
- Jurídicos e sociais.

## Comunicação, comum, cidadania

---

- Além dos limites das formas de poder.
- Criatividade afinada com as perspectivas de felicidade do homem.
- Finalidade ética.

## Hipertrofia do poder da comunicação/informação

---

- No interior do ordenamento democrático.
- *O quarto poder*, Costa-Gravas;
- O caso Eloá...

# Comunicação

---

- Nova forma de socializar;
- Novo ecossistema existencial.

# Comunicar e simbolizar

---

- Símbolo: relacionar, concatenar, pôr em comum
- *Syn-ballein*
- Cópula.

# Comunicação

---

- O conjunto das placas tectônicas sob a superfície do comum.
- Placas tectônicas que podem se deslocar.

# Acontecimento

---

- “Hoje, é o próprio *acontecimento* da realização tecnológica, o seu acabamento histórico como ápice da racionalidade ocidental, pressionada pela energia da informação enquanto eficiente operadora da economia financeira, que revela a natureza organizativa da comunicação”.

# Mediação

---

- Uma imagem que se interpõe entre o homem e o mundo para construir o conhecimento.

# Midiatização

---

- Desaparece a mediação e o indivíduo (ou o mundo) é descrito, ele próprio, como imagem gerida por um código tecnológico.
- Nova instância de orientação da realidade (*bios midiático*).

# Midiatização

---

- Aonde nos levará a hipertrofia dos dispositivos comunicacionais?
- Pais e filhos não se comunicam mais ou não conseguem mais deixar de se comunicar?
- À supressão do corpo comunicante corresponderá o renascimento da mente?

# Horkheimer

---

- “A máquina expeliu o maquinista; está correndo cegamente no espaço”.
- Enxergamos apenas o sistema e a máquina?
- Expelimos constantemente o maquinista?

Martin Buber

(filósofo, educador, historiador da religião, sociólogo, militante político  
austríaco)

---

- “O espírito não está no *Eu*, está na relação do *Eu* com o *Tu*. Ele não é comparável com o sangue que circula em ti, mas ao ar que tu respiras. O homem vive em espírito quando sabe responder ao seu *Tu*. Ele pode fazê-lo quando entra em contato com todo o seu ser na relação. É só em virtude de sua capacidade de relação que o homem pode viver em espírito”.

# Comunicação

---

- Relação inter-humana
- Diálogo.
- Encontro de um *Eu* e um *Tu*.

# De que é feito o comum?

---

- Da riqueza do mundo material.
- Da terra em que se planta de modo compartilhado (origem da palavra *comunismo*).
- De participação (onde falta participação, não existe realidade).
- De esfera pública (onde cada indivíduo passa do discurso dual à relação discursiva com a massa anônima).

# Comunicação

---

- Imperativo estrutural de tornar comuns as diferenças ou de unir os opostos que, em sua dinâmica, fazem circular a *philia*.
- Comunicar é, assim, principalmente, fazer.
- (Às vezes até *fazer* silêncio).
- O ser em comum é um *cum-munus*.

## *O comum é um vazio*

---

- “Trinta raios convergentes unem-se formando uma roda/ Mas é o vazio entre os raios que faculta seu movimento/Modelai o barro para fazer um jarro/O oleiro faz um vaso manipulando a argila/Mas é o oco do vaso que lhe dá utilidade/Recortai no espaço vazio das paredes portas e janelas a fim de que um quarto possa ser usado/Paredes são massas com portas e janelas/Mas somente os vazios entre as massas lhes dão utilidade/ Desta forma, o ser produz o útil/Mas é o não ser que o torna eficaz”. Lao-Tse. *Tao te King*.

# O comum e o vazio

---

- O vazio é também a potência de criatividade autônoma.
- Comum é o que não é próprio, que começa ali onde o próprio termina.
- Comum é o que concerne a mais de um.
- Comum – comunidade.
- Comunidade: ser-com.
- É impossível não viver em comunidade; como é impossível não se comunicar.

# Comunicação = vinculação

---

- O sujeito que se comunica é o mesmo ser como “entre”, logo, uma interioridade destinada a uma exterioridade, o *Outro*, a ser entendida antropológica ou psicanaliticamente como uma dimensão imprescindível à instauração do comum. Em outras palavras, é o sujeito de um diálogo estrutural, inerente à ideia de *communicatio*.

# O comum republicano

---

- Homogeneização cultural.
- Dissociação entre as indústrias culturais e o sistema educacional.
- Internet como *medium*.
- Os produtos são homogêneos.
- Comunicação de massa ou transmissão de massa?

## Antoun, H. e Malini, F.

---

- “Depois da revolução do compartilhamento, o poder de publicação migra dos detentores de grandes audiências para os que acumulam mais interações”.
- Fãs e parceiros são transformados em parceiros da produção de uma agenda informativa.

# A aldeia global

---

- É a uniformização de um código tecnoeconômico que não dá margem a nenhuma transcendência.
- A mídia funciona à base de pura autorreferência, recusando a transcendência.
- A mídia encontra em si mesma o seu fundamento.

# Cultura para Raymond Williams

---

- Aperfeiçoamento espiritual, uma resposta à maquinização do mundo; à irrupção das massas, na cena urbana; à ruptura das solidariedades comunitárias.

SODRÉ, Muniz. *Notícias: A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.